



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 23 de maio de 2022
(OR. fr)

9179/22

COMPET 344
IND 176

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	<i>Preparação do Conselho (Competitividade) de 9 e 10 de junho de 2022</i> Reforçar a resiliência dos ecossistemas industriais estratégicos europeus <i>Debate de orientação</i>

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência sobre o tema "Reforçar a resiliência dos ecossistemas industriais estratégicos europeus", tendo em vista o debate de orientação no Conselho (Competitividade) de 9 de junho de 2022.

Reforçar a resiliência dos ecossistemas industriais estratégicos europeus

Debate de orientação

Nota da Presidência

Atenuar as nossas dependências a curto prazo e reforçar a nossa resiliência a longo prazo

A sucessão de crises com que a União se defronta exige um trabalho aprofundado para reforçar a resiliência da economia europeia e dos ecossistemas estratégicos, antecipando simultaneamente a evolução das necessidades para implementar as transições ecológica e digital.

A agressão russa na Ucrânia sublinha a necessidade de uma ação decisiva da União nesta matéria, pois, além dos desafios energéticos, revela as vulnerabilidades de alguns dos nossos aprovisionamentos. Em particular, estas vulnerabilidades dizem respeito a matérias-primas como o alumínio, o vanádio, certos concentrados de terras raras ou o paládio, que constituem fatores de produção críticos para diferentes ecossistemas industriais europeus, mas também aos gases nobres, como o néon, utilizados no fabrico de semicondutores, sendo 70 % da produção mundial destes gases fornecida pela Ucrânia.

Na Declaração de Versalhes de 11 de março de 2022, os chefes de Estado e de Governo colocaram estas questões no cerne nos trabalhos da União. Além disso, nas suas conclusões de 25 de março de 2022¹, o Conselho Europeu apelou a que se construa "uma base económica mais aberta e sólida, nomeadamente reduzindo as nossas dependências estratégicas nos setores mais sensíveis, como as matérias-primas críticas, os semicondutores, a saúde, a digitalização e os alimentos, e prosseguindo uma política comercial ambiciosa e sólida, bem como fomentando o investimento" e a que se elimine "progressivamente, assim que possível, a [...] dependência da importação de gás, petróleo e carvão da Rússia, conforme estabelecido na Declaração de Versalhes". Na senda dos intercâmbios já realizados durante as Presidências anteriores e durante o semestre em curso, é essencial que o Conselho (Competitividade) desempenhe um papel significativo na aplicação das orientações do Conselho Europeu.

Desde o início da crise sanitária, em março de 2020, foram lançados trabalhos substanciais sobre a problemática das dependências estratégicas europeias e as suas consequências para os ecossistemas industriais, que foi agravado pelas atuais crises económicas, geopolíticas e de aprovisionamento.

Em especial, a Comissão Europeia propôs diferentes ações na sua estratégia industrial de março de 2020² e, posteriormente, na respetiva atualização em maio de 2021³.

Inscvem-se neste esforço o Instrumento de Recuperação da União Europeia (*NextGenerationEU*) executado a partir do verão de 2020, a revisão da política comercial iniciada em fevereiro de 2021⁴, a aceleração da transformação sustentável da indústria com o pacote Objetivo 55⁵ e a introdução de metas a alcançar até 2030 no domínio digital através da comunicação sobre a Década Digital⁶.

¹ EUCO 1/22

² Doc. 6782/20

³ Doc. 8553/21

⁴ Doc. 6308/21

⁵ Doc. 10849/21

⁶ Doc. 6974/21

Por último, a União desenvolveu a sua análise das vulnerabilidades no seguimento dos pedidos formulados pelo Conselho Europeu⁷. Assim, a Comissão propôs uma análise das dependências estratégicas europeias em maio de 2021, tendo procedido à sua atualização em fevereiro de 2022⁸.

Por conseguinte, a União Europeia dispõe de uma base de reflexão factual para sustentar de forma direcionada e proporcionada as suas medidas regulamentares e no domínio industrial.

Os trabalhos no Conselho e nas reuniões informais organizadas sob a atual Presidência começaram a traduzir estas prioridades em objetivos europeus claros, ambiciosos e realistas a alcançar até 2030 nos ecossistemas industriais estratégicos. Foi definido um objetivo claro para os semicondutores na comunicação sobre a Década Digital, estão em curso iniciativas nos setores digital, agroalimentar e da saúde e foi proposto pela Comissão um plano ambicioso para a energia na comunicação sobre o plano REPowerEU. A consecução destes objetivos europeus implica avaliar as necessidades conexas de investimento público e privado e identificar as adaptações necessárias do quadro regulamentar para criar incentivos suficientes à realização destes investimentos. Para tanto, deverá ser assegurado um forte envolvimento de todas as partes interessadas.

Importa que este trabalho seja também complementado com uma abordagem mais ampla, que integre as diferentes dimensões do mercado interno e do seu aprofundamento, a garantia dos valores sociais, climáticos e ambientais europeus nos nossos aprovisionamentos, os desafios relacionados com condições de concorrência equitativas e o desenvolvimento de parcerias estratégicas com outras regiões do mundo.

⁷ EUCO 13/20

⁸ Doc. 6506/22

Aplicar a Declaração de Versalhes: a questão das matérias-primas críticas

A situação da União é particularmente frágil no que respeita ao aprovisionamento de matérias-primas: segundo a primeira análise das dependências estratégicas europeias, em 2021 produzíamos menos de 2 % das matérias-primas necessárias a produtos como as baterias, as turbinas eólicas ou a robótica. No entanto, as matérias-primas alimentam a maioria dos ecossistemas industriais europeus. Estas dependências estratégicas repercutem-se, assim, noutros setores-chave da economia europeia, como a indústria automóvel e a eletrónica.

A Comissão Europeia já agiu neste domínio, nomeadamente com o lançamento de um plano de ação para as matérias-primas, em setembro de 2020, e a criação de uma Aliança Europeia das Matérias-Primas. Esta aliança identificou 28 projetos de desenvolvimento das capacidades de extração, de refinação e de reciclagem que representam um investimento total de 12 mil milhões de euros. No início do ano, a Comissão anunciou o lançamento de um fundo de investimento público-privado de 400 milhões de euros em matérias-primas para baterias de veículos elétricos.

No seguimento dos trabalhos realizados no Conselho, poderia considerar-se coletivamente um objetivo transversal às 30 matérias-primas identificadas como críticas pela Comissão, a alcançar até 2030, ou seja cobrir um limiar mínimo – por exemplo, 30 % – das nossas necessidades com produções primárias e secundárias internas, por um lado, e, por outro, um objetivo de corrigir as nossas dependências de fontes de abastecimento únicas externas para a extração e/ou refinação dessas matérias-primas.

Para atingir este objetivo, a União deve ir mais longe e utilizar todos os instrumentos à sua disposição, investindo conjuntamente i) no desenvolvimento das capacidades de extração e transformação de matérias-primas europeias, nomeadamente através dos projetos identificados pela Aliança Europeia das Matérias-Primas, ii) no apoio às soluções da economia circular de reciclagem, substituição e inovação, iii) na segurança do abastecimento extraeuropeu mediante a celebração de parcerias estratégicas e de investimento no estrangeiro, e iv) no respeito pelos valores ambientais, tanto na extração local como no tocante às importações.

Na sua comunicação sobre o plano REPowerEU, publicada em 18 de maio de 2022, a Comissão anunciou também que está a trabalhar numa proposta legislativa relativa às matérias-primas destinada a reforçar a cadeia de valor europeia através da identificação de recursos naturais e de projetos de desenvolvimento e de extração de matérias-primas, assegurando, ao mesmo tempo, um elevado nível de proteção do ambiente e a promoção da economia circular.

Pontos para debate

Com base nestes elementos, os ministros serão convidados a pronunciar-se sobre as seguintes perguntas:

- *Quais são as ações prioritárias a empreender para levar por diante os trabalhos em conformidade com a Declaração de Versalhes e fixar objetivos europeus concretos de produção e de redução das nossas dependências nos seis setores estratégicos?*
- *Tendo em conta o anúncio de uma futura iniciativa regulamentar sobre as matérias-primas e o aumento das nossas necessidades para realizar a dupla transição, que orientações gostaria de dar a fim de desenvolver a produção primária e secundária na Europa e reforçar a resiliência dos nossos abastecimentos extraeuropeus de matérias-primas críticas?*